

PEREIRA, Débora de Carvalho. As redes ambientais na internet e a gestão da natureza 268f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

*A gestão da natureza é o objeto de estudo dessa tese, mapeada nas práticas de significação e nos discursos ambientais que fluem e influem em espaços virtuais. Os objetivos foram identificar e visualizar graficamente as interconexões de atores e seus padrões de consumo informacional, que permitiram perceber migrações dos valores semióticos das relações homem e natureza, nas representações em ambientes digitais. A intenção foi de entender a formação de uma ideologia que orienta a gestão da natureza na contemporaneidade. A fundamentação teórica adotada foi a articulação dos conceitos oriundos da semiótica peirciana, especialmente o pragmatismo (ou como se formam as crenças) aos conceitos de análises de redes sociais e regimes de informação. A metodologia tomou como referência a complexidade. A Teoria Ator-Rede e os estudos de cartografias de controvérsias tornaram possível o mapeamento das redes sociais sobre preservação da natureza e a categorização dos principais sujeitos informacionais. Como resultados da pesquisa foram identificadas três tendências predominantes para formar os regimes de informação percebidos na rede: a ecologia social, a economia verde e a ecologia profunda. Nos ambientes virtuais, ONGs, instituições educativas, centros de pesquisa, governos, movimentos sociais e indivíduos são sujeitos informacionais que discutem a ecologia em três vieses: o da conservação dos espaços de beleza e alta biodiversidade (ecologia profunda); o da necessidade de integração entre ecologia e cultura (ecologia social); e o da integração entre economia e ecologia (economia verde). A partir da descrição das redes e suas relações, foi possível visualizar processos de tradução intersemiótica de memes em diversos pontos, a fim de influenciar hábitos coletivos e individuais. A política ecológica patrocinada pelas Nações Unidas mantém fluxos em grandes vias de informação – entre publicações científicas, redes sociais e eventos – é o cluster mais coeso da rede, principal ator que fortalece o regime da economia verde. Os fluxos oriundos da ecologia social, de grupos marginalizados e movimentos sociais da América Latina promovem uma gestão da natureza mais*

*descentralizada e sem hierarquias, a partir de pequenos caminhos por onde a informação percorre espaços colaborativos. Os conservacionistas, que mais atentam para a preservação dos ecossistemas, justificam sua ideologia pelo aquecimento antropogênico da terra e são conectados com movimentos indígenas norte-americanos. Concluiu-se que a experiência estética da natureza intermediada por atores sociais em ambientes digitais se desdobra em proposições de ação em que o usuário se engaja de forma plural, preservando todavia as lógicas estruturais dos regimes de informação identificados.*